



A possibilidade de “ser mais” de ex-estudantes da EJA: histórias de vida de trabalhadores da cena teatral

Juliana M. Tostes¹ Mônica A. Todaro²

Jutostes93@hotmail.com – mavilatodaro@ufsj.edu.br

Mestrado em Educação – PPEDU/UFSJ - Processos Socioeducativos e Práticas Escolares.

Palavras-chave: Ser mais, EJA, história de vida, teatro.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), numa perspectiva de educação ao longo da vida como um direito de todos, e não um privilégio de poucos, é palco de muitas investigações acerca de diversos recortes que transpassam a temática no Brasil. Um destes recortes faz referência à possibilidade destes estudantes terem a oportunidade de seguirem com suas formações após a conclusão do ensino médio, na busca por ‘ser mais’, conceito que Paulo Freire (1997; 2000; 2006; 2007) desenvolve em suas obras, ao tratar da permante procura por conhecimento que se articula à ideia de ‘inacabamento’.

Após a passagem pela EJA, nem sempre os horizontes seguem pelos mesmos trilhos. As realidades são muitas e por isso a possibilidade de ‘ser mais’ pode, ou não, ser tirada destas pessoas. Diante disso, justifica-se refletir sobre a temática, com o objetivo de discutir as políticas públicas para esta modalidade em especial e a relação dos participantes da pesquisa com o contexto brasileiro. A relevância de estudar a possibilidade de serem mais de ex-estudantes da EJA pode trazer o anúncio de que essa modalidade de ensino não impede estes sujeitos de seguirem com suas formações. Ao mesmo tempo, pode denunciar a descontinuidade de políticas públicas para a EJA.

Por isso, nesta pesquisa, propomos estudar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e suas interfaces com a atuação profissional em Teatro. Pretendemos pesquisar, pela ótica das aproximações e afastamentos, as histórias de vida de artistas de teatro que passaram por essa modalidade de ensino. A motivação para essa pesquisa foi que o estudo buscasse compreender o contexto social no qual os sujeitos da pesquisa estão inseridos e, assim, aprender com histórias de vida, já que “Os relatos de outros quase sempre nos ajudam a entender o que está ocorrendo e o que está nos ocorrendo.” (IMBERNÓN, 2007, p. 9).

O desencadeamento do estudo emerge, a princípio, em função da vivência da pesquisadora principal como ex-aluna da EJA e atual trabalhadora da cena teatral. Ao observar poucas pessoas na carreira acadêmica e teatral que passaram pela EJA em algum momento de sua trajetória, este estudo foi motivado pela seguinte questão: Enquanto ex-estudantes da EJA e atuais trabalhadores da cena, como a passagem pela EJA contribuiu para que esses sujeitos pudessem ‘ser mais’, atingirem seus objetivos e buscarem novos percursos de formação? A pesquisa tem o seguinte objetivo geral: **Apresentar as histórias pessoais, acadêmicas e profissionais de quatro pessoas que passaram pela Educação de Jovens e Adultos, e que hoje trabalham com teatro.** A partir disso, temos, como objetivo específico, verificar se as diferentes trajetórias estão entrelaçadas aos contextos sociais e econômicos do país e aos processos de constituição de políticas públicas da EJA.



Desafios e potencialidades da pesquisa em educação em um contexto pandêmico: discursos e construção de saberes

Neste horizonte em que a pesquisa se insere, o método prevê: uma revisão das pesquisas já publicadas nos anais da ANPED, mais especificamente no GT 18-EJA; uma pesquisa documental das políticas públicas no que diz respeito a Educação de Jovens e Adultos no Brasil; uma pesquisa bibliográfica sobre o conceito *ser mais* criado por Paulo Freire.

A pesquisa de campo, orientada pela História de vida, contará com uma amostra intencional de quatro participantes, que trabalham com teatro atualmente e que passaram pela EJA, incluindo a autora deste trabalho: Juliana Milagres Tostes, de 28 anos. Participarão, também, um estudante de graduação em Teatro, de 38 anos; uma docente universitária, de 48 anos; e um ator profissional de 68 anos. Usaremos, como instrumento de coleta de dados, a entrevista estruturada com a finalidade de recolher o relato dos participantes baseando-se em uma relação fixa de perguntas que serão feitas a todos eles. Por se tratar de uma pesquisa de abordagem qualitativa (Ludke; André, 1986), pretendemos nos valer da Análise de Conteúdo de Bardin (2011).

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **A aventura do diálogo (auto)biográfico: narrativa de si/narrativa do outro como construção epistemo-empírica**. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; CUNHA, Jorge Luiz; VILLAS BÔAS, Lúcia. (Orgs.). Pesquisa (auto)biográfica: diálogos epistêmico-metodológicos. Curitiba: CRV, 2018a.

BOURDIEU, Pierre. A Ilusão Biográfica. In: Ferreira, Marieta de Moraes; Amado. Janaína (Orgs.). **Usos & abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

FREIRE, P. & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando**: conversas sobre educação e mudança social. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

_____. **Conscientização**: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª ed.; São Paulo: Centauro, 2006.

_____. **Educação e mudança**. 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (Coleção Leitura)

_____. **Pedagogia da esperança**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas a outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. FREIRE, P. & SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando**: conversas sobre educação e mudança social. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

IMBERNÓN, Francesc. Aprender com Histórias de vida. **Pátio-Revista Pedagógica**. ANO XI, Agosto/outubro 2007, n. 43, p. 8-11.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação**: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.